580/2004-DR/GT
UFG
CORREIOS

UFG

ANO III Nº 17 ABRIL/2008

Jornal UFG

PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Obras beneficiam câmpus de Goiânia e do interior

Os câmpus de Goiânia, Catalão e Jataí estão em obras. São 54 serviços em andamento, entre reformas e novas construções, que envolvem recursos da ordem de R$ 21,7 milhões.
Págs. 8, 9 e 10

Carlos Siqueira

Francisco Ludovico relata a fundação da Faculdade de Medicina

Pág. 3

Ações Afirmativas: debate continua

Pág. 5

Telemedicina é realidade na UFG

Pág. 12

EDITORIAL

O debate sobre inclusão social na UFG

SILVANA COLETA*

De acordo com um levantamento feito pelo Laboratório de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, mais da metade das universidades estaduais brasileiras e 42% das federais adotam algum tipo de ação afirmativa. Já são 51 instituições públicas que oferecem, por meio de cotas ou de bonificação no vestibular, vantagens para candidatos oriundos de escolas públicas, negros e indígenas. Esses dados ampliam ainda mais a importância do debate que ora se intensifica na UFG sobre o acesso diferenciado ao ensino público de nível superior, com o objetivo de definir a adoção de novas ações afirmativas pela instituição.

O seminário "Políticas de acesso ao ensino superior: aprofundando o debate na UFG", realizado de 11 a 13 de março, deu continuidade ao seminário "Ações Afirmativas na UFG", de 2007, e permitiu enriquecer e qualificar as discussões sobre a entrada e a permanência na Universidade Pública. Além de legitimar o papel social da universidade, debater o tema da inclusão social é importante, principalmente no Brasil, devido às profundas desigualdades sociais quanto ao acesso e ao usufruto dos bens materiais e culturais produzidos socialmente. Na educação, as desigualdades são visíveis pela existência de segmentos significativos da sociedade que não têm acesso a um ensino de qualidade, aqui entendido como aquele em que os estudantes adquirem conhecimentos que lhes possibilitem o exercício pleno da cidadania.

As 51 instituições públicas de ensino superior que já adotaram programas de ações afirmativas para inclusão de estudantes de escolas públicas, negros ou índios basearam suas propostas na correção de desigualdades sociais e raciais. Em todas elas, o debate foi caloroso. A Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, adotou o sistema de cotas para oriundos de escolas públicas (20%), negros (10%) e cinco vagas para indígenas. O Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo, o Inclusp, consiste no acréscimo de 3% nas notas da primeira e segunda fases do processo seletivo para alunos de escolas públicas e projetos governamentais de educação de jovens e adultos.

A Universidade Federal do Paraná adota, desde 2004, a reserva em cada curso, de 20% das vagas para egressos de escola pública e outros 20% para negros, não obrigatoriamente de baixa renda, o que totaliza 1600 vagas reservadas no processo seletivo. Já na Unicamp, que utiliza o sistema de bonificação, 30 pontos extras são atribuídos para alunos que fizeram o ensino médio completo em escola pública e 40 pontos extras para os candidatos que, além desse requisito, também se auto-declaram negros, pardos ou indígenas.

Esses exemplos apontam algumas alternativas que podem alimentar as discussões sobre as medidas a serem implantadas pela Universidade Federal de Goiás. Parece haver consenso sobre a inclusão social como meta para a universidade. Entretanto, o debate deverá, agora, resultar em uma deliberação para definir, efetivamente, em que termos se dará essa inclusão. A comunidade universitária, amadurecida, prepara-se para tomar uma decisão plausível quanto à política afirmativa a ser adotada a partir do próximo processo seletivo.

Editora-executiva do Jornal UFG e professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG

CÂMPUS EM FOCO

Bacias hidrográficas

Carlos Siqueira

O núcleo de pesquisadores do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica do Instituto de Estudos Sócioambientais, Lepeg, que envolve estudantes da graduação e pós-graduação, professores das universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás e da Rede Pública do Ensino Fundamental, se reuniu no dia 3 de março, em aula de campo, para analisar as principais áreas de risco da região metropolitana de Goiânia e o relevo que compreende a cidade. O objetivo da pesquisa é produzir material didático sobre as bacias hidrográficas e aspectos de relevo que compõem o Estado de Goiás. Segundo a professora e coordenadora do projeto, Lana Cavalcanti, o material será utilizado principalmente nas escolas públicas por professores do ensino fundamental como um auxílio nas aulas.

Diversidade cultural e étnica

Carlos Siqueira

O Seminário *Conhecendo a Diversidade Cultural e Étnica do Brasil Central*, promovido pelo Museu Antropológico nos dias 13 e 14 de março foi o primeiro de uma série de eventos que celebrará em 2008 o ano Ibero Americano de Museus, a partir do tema *Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento*. Segundo a produtora cultural do museu, Marisa Damas Vieira, o evento cumpriu seus principais objetivos: despertar as pessoas para o tema da diversidade étnica e cultural e auxiliar os professores que trazem seus alunos aos museus, para que tenham melhores condições de debate posteriormente.

Combate à dengue

Desde o início de março, seis agentes especializados trabalham na procura e combate ao foco da dengue na universidade. Foram disponibilizados quatro agentes para o câmpus II e dois para o câmpus I.

Jornal UFG

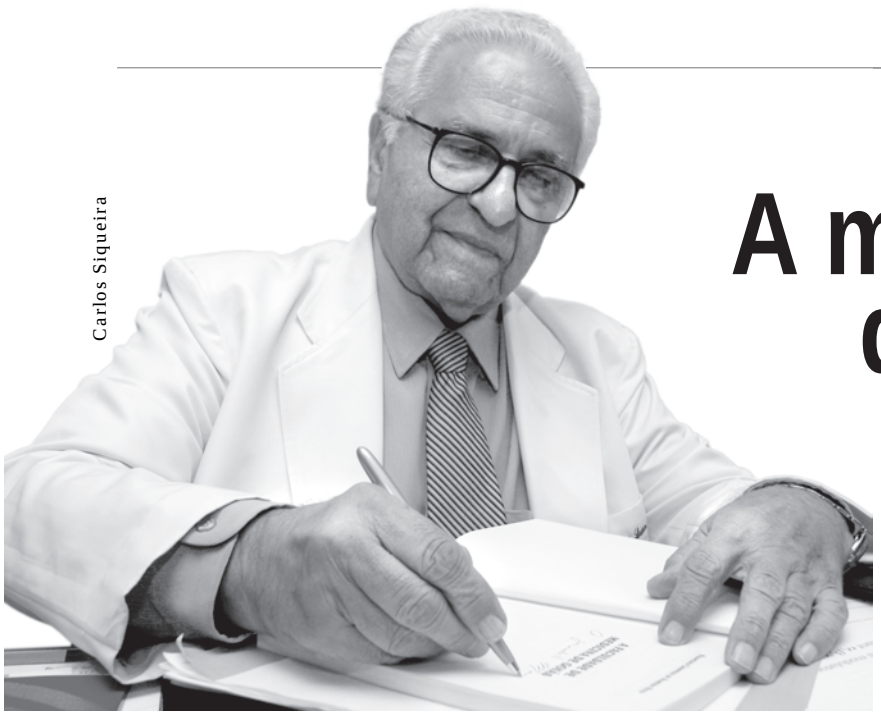
PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ANO III – Nº 17 – ABRIL 2008

ASCOM – Reitoria da UFG – Câmpus Samambaia
C.P.: 131 – CEP 74001-970 – Goiânia – GO
Tel.: (62) 3521-1310 /3521-1311 – Fax: (62) 3521-1169
www.ufg.br – imprensa@reitoria.ufg.br – www.ascom.ufg.br

Reitoria
Reitor: Edward Madureira Brasil; **Vice-reitor:** Benedito Ferreira Marques; **Pró-reitora de Graduação:** Sandramara Matias Chaves; **Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Divina das Dores de Paula Cardoso; **Pró-reitor de Extensão e Cultura:** Anselmo Pessoa Neto; **Pró-reitor de Administração e Finanças:** Orlando Afonso Valle do Amaral; **Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:** Jeblin Antônio Abraão; **Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária:** Ernando Melo Filizzola.

Jornal UFG
Assessor de imprensa e editor-geral: Magno Medeiros; **Editora executiva:** Silvana Coleta Santos Pereira; **Editora assistente:** Silvânia de Cássia Lima; **Conselho Editorial:** Angelita Pereira, Goiamérico Felício Santos, Maria das Graças Castro, Silvana Coleta Santos Pereira, Venerando Ribeiro de Campos, Mercês Pietsch Cunha Mendonça; **Suplentes:** Valéria Maria Soledade de Almeida e Ellen Synthia Fernandes de Oliveira. **Revisão:** Ana Paula Ribeiro Lopes; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Cleomar Gomes Nogueira; **Fotografia:** Carlos Siqueira, **Repórter:** Maria Glória; **Equipe administrativa:** Amália Magalhães e Leny Borges. **Bolsistas:** Allan Kardec Braga, (Design Gráfico); Vinícius Batista (Fotografia) e Ana Paula Vieira, Ana Flávia Alberton, José Eduardo Umbelino, Lutiane Portílho, Pedro Ivo Freire (Jornalismo).

Impressão: Centro Editorial e Gráfico da UFG (Cegraf)



Carlos Siqueira

A missão e o ideal de um médico goiano

Professor emérito da Universidade Federal de Goiás, Chico Ludovico – como muitos o conhecem – foi peça fundamental na história de criação da Faculdade de Medicina. Hoje, fora do mundo acadêmico, mas ainda atuante como Cirurgião Geral, ele acompanha de perto a evolução da escola, incluída em levantamento nacional, segundo Ludovico, como uma das dez melhores instituições na responsabilidade de ensinar. Para o professor, esse reconhecimento é fruto de uma conquista, que começou há quase 50 anos.

Francisco Ludovico de Almeida Neto
por **Maria Glória**

Em 11 de dezembro de 1965, na ocasião em que discursava como paraninfo da primeira turma de 33 alunos formandos do curso de Medicina, o então diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, médico, com especialidade em Cirurgia Geral, Francisco Ludovico de Almeida Neto, natural de Itaberaí (GO), disse: "A Faculdade de Medicina não surgiu de uma iniciativa isolada e fortuita. Não foi a simples realização do desejo de um homem. Foi uma contingência do nosso desenvolvimento... Apareceu no exato momento em que deveria aparecer e contou, por ser a satisfação de um anseio generalizado, com o apoio e o respeito de todos os setores da coletividade".

No dia 17 de janeiro deste ano, o professor Chico Ludovico, 81 anos, voltou aos palcos para novamente discursar para os formandos de Medicina. Desta vez era o paraninfo da 50ª turma da Faculdade de Medicina da UFG. E foi com "relevante honraria" que testemunhou a formatura de 113 jovens. Em seu discurso fez um pequeno retrospecto da criação da Faculdade e da sua importante missão: "Ensinar é reencontrar o conhecimento – é fazê-lo desejado e principalmente útil. Ensinar é, necessariamente, despertar no ser humano o desejo de saber sempre mais. Esta tem sido a missão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás".

Estes dois momentos – ocorridos com intervalo de 43 anos – foram destacados por Francisco Ludovico no início desta entrevista, em que fala de seu ideal médico e da seguinte missão – confiada pelo seu pai, o então governador do Estado de Goiás, José Ludovico de Almeida: "fazer a Faculdade de Medicina iniciar seu funcionamento no mês da inauguração de Brasília".

***Jornal UFG* – A Faculdade de Medicina começou a funcionar em abril de 1960. Mas como surgiu a idéia de implantar um hospital-escola em Goiás?**

***Francisco Ludovico* –** A idéia da Faculdade de Medicina surgiu em 1953. Já tinha me formado, em 1950; me especializado em Cirurgia Geral, nos Estados Unidos, e passado em um concurso para médico no Rio de Janeiro. Em visita aos meus pais, em Goiás, minha mãe me convenceu a ficar por aqui e a lutar pela implantação de uma faculdade local. Pensei muito no assunto e resolvi, então, largar tudo lá no Rio de Janeiro, onde eu tinha muitas chances de progredir profissionalmente. Todo mundo achou um absurdo a minha decisão. Mas, estava decidido. Tive uma boa formação acadêmica e queria muito passar isso adiante. Era o meu ideal médico.

***Jornal UFG* – De volta a Goiás, quais foram os seus primeiros passos rumo ao seu ideal médico?**

***Francisco Ludovico* –** Voltei para Goiânia, em 53. Fui trabalhar no Hospital Santa Casa. A medicina era primária. Não havia sequer anestesista. Tivemos que trazer um especialista de Belo Horizonte – imaginem fazer uma cirurgia sem anestesia. Na época criamos a Associação Médica. A primeira reunião da Associação é o marco inicial em que se lançou a semente para a criação da Faculdade de Medicina. Formamos então uma comissão, da qual fui designado presidente, para pensar e tentar viabilizar esse projeto coletivo.

***Jornal UFG* – Qual foi a participação do seu pai, o então governador do estado de Goiás, José Ludovico de Almeida, e do ex-presidente da República, Juscelino Kubitscheck, na criação da Faculdade de Medicina?**

***Francisco Ludovico* –** Meu pai foi eleito governador em 1955. Não quis ocupar nenhum cargo político. Mas meu pai me conferiu a missão de implantar em Goiás a Faculdade de Medicina. Para isso, recebi todo seu apoio – político, logístico. A área onde funciona hoje o Hospital das Clínicas foi doada pelo meu pai, o governador José Ludovico, para a UFG. Foi ele quem abriu os canais de comunicação com o presidente Juscelino Kubitschek. E a interferência do presidente da República foi decisiva e imprescindível. Ele me deu toda a cobertura possível, me nomeando, inclusive, para Assistente da Presidência da República para Assuntos do Ensino Superior. Era um cargo fictício, mas serviu para facilitar muitas coisas e abrir muitas portas. Todo o apoio político que recebi na época, tanto do meu pai como do presidente, foi revertido em benefícios para a população do estado. Nada foi em benefício próprio. O resultado está aí, a Faculdade de Medicina da UFG, autorizada a funcionar no dia 7 de abril de 1960 pelo presidente Juscelino, por meio do decreto 48.061.

"Ensinar é reencontrar o conhecimento – é fazê-lo desejado e principalmente útil. Ensinar é, necessariamente, despertar no ser humano o desejo de saber sempre mais. Esta tem sido a missão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás".

Jornal UFG – Para a criação da escola de Medicina o senhor contou com o apoio de duas grandes personalidades políticas. Quais foram os seus próximos passos?

***Francisco Ludovico* –** Com o objetivo de conhecer outras escolas de Medicina viajei para o México e para vários países da América do Sul. Além de toda a questão burocrática, tínhamos que correr atrás de professores. No país não existia professor disponível de Anatomia. Fui à Itália contratar, com recursos próprios, um especialista. O contrato foi acertado em 10 mil dólares por mês. Eu trouxe também outro professor do exterior, da Espanha, para dar aulas de Histologia. Mas vale frisar que também contamos com muitos profissionais de casa – bons médicos que tinham acabado de se formar e iam ser professores. O salário de todos os professores da Faculdade foi custeado por mim, durante quase um ano. Cheguei a receber, no final do ano de 1960, uma verba para custear as minhas despesas com o pagamento de salários. Mas destinei parte do dinheiro para a Faculdade, que investiu na construção de novas salas de aulas. Uma outra providência: obter a autorização do Conselho Nacional de Saúde. Sem isso a faculdade não poderia funcionar. Para conseguir essa autorização procurei o arcebispo dom Elder Câmara, no Rio, que era membro do Conselho. Falei com ele em nome do arcebispo de Goiás, dom Fernando Gomes dos Santos. Sem qualquer restrição, dom Elder ajudou-nos a conseguir a aprovação da Faculdade de Medicina.

***Jornal UFG* – Como foi o processo de seleção da primeira turma de alunos da Faculdade de Medicina?**

***Francisco Ludovico* –** Também não foi fácil. Conseguimos implantar a Faculdade de Medicina em abril de 1960. O período de realização do vestibular já tinha passado. Fui então tentar uma solução com o diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação, Jurandir Lodi. Ele foi taxativo: "Não há mais tempo hábil para fazer vestibular e não vou iniciar uma faculdade estabelecendo calendário especial". Era um balde de água fria nas nossas pretensões. Mas, continuei a luta. Por intermédio do meu pai, consegui expor essa situação ao presidente, que foi super solícito. Juscelino conhecia o diretor: "Ele é, realmente, um 'casca-de-ferida". Foi nesta ocasião que JK me nomeou seu assessor para Assuntos do Ensino Superior. E foi de posse deste documento que procurei novamente o Jurandir Lodi, no Rio de Janeiro. Ele não gostou nada de me ver. Em seu escritório pedi para fazer uma ligação e passei o telefone para Jurandir. Do outro lado da linha era o presidente. Nesse mesmo dia saí com a autorização para a realização do vestibular em calendário especial. As inscrições foram entre 18 a 20 de abril; as provas, entre 18 e 20, e o início das aulas, no dia 24 de abril de 1960. Foram 179 inscritos, sendo aprovados 33 candidatos. Uma turma de 33 bons alunos. O resultado não poderia ser outro: formamos 33 excelentes médicos.

Carlos Siqueira

Professor Eguimar Felício apresenta o palestrante Paul Claval, da Universidade de Paris, que ministrou a conferência de abertura do evento

Geografia com outros mundos

VII Seminário Internacional sobre Território e Cultura apresenta programa conveniado de doutorado em "Estudos Territoriais", proposto pela Universidad de Caldas-Manizales, na Colômbia, em parceria com a UFG

Pedro Ivo Freire

O VII Seminário Internacional sobre Território e Cultura ocorreu de 24 a 27 de março no Instituto de Estudos Sócioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG) no câmpus II. O Seminário trouxe como tema principal a "Inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais dos mundos contemporâneos".

O tema central foi discutido em cinco eixos principais: Patrimônio imaterial/material e eventos sócioculturais do mundo contemporâneo; Práticas educativas e exclusão/inclusão sócioespacial nos territórios urbanos e rurais; Territorialidades, paisagens híbridas e refuncionalização dos espaços; Teorias, metodologias e práticas nas pesquisas sobre cultura e território na contemporaneidade; Políticas para a eqüidade social e territorial. Este ano, nove países participaram do seminário:Colômbia, França, Cuba, Argentina, Uruguai, Guiana Francesa, México, Venezuela e Espanha.

O 7° Sitec é um evento criado pelo Grupo de Pesquisa sobre Territorialidades da Universidad de Caldas Manizales, Colômbia. As seis edições anteriores do seminário foram realizadas na Colômbia e no México. Este ano, em especial, o sétimo evento foi realizado no Brasil, e permaneceu com a mesma idéia central de debater sobre o território e a cultura. "Propor esta temática em um seminário internacional possibilita, de fato, a interação e integração de experiências e conhecimentos dos representantes dos vários países que estão participando do evento", afirmou a professora Maria Geralda de Almeida, coordenadora do 7º Sitec.

Diferentemente dos seminários anteriores, a sua sétima edição contou com a apresentação em CD da professora Beatriz Nates Cruz, da Universidad de Caldas-Manizales, Colômbia. O CD foi apresentado em um telão e serviu de base para a apresentação do programa de doutorado em "Estudos Territoriais", criado numa parceria entre a UFG e outras universidades latino-americanas e européias. "A professora colombiana Beatriz Nates Cruz não poderá vir pessoalmente. Tentamos fazer uma web conferência, mas devido à falta de alguns recursos técnicos não foi possível. Ela, então, nos enviará um CD sobre a proposta do projeto", afirmou a aluna de geografia Milena Ferreira Lemes, integrante da comissão organizadora do evento.

O evento contou ainda com a presença do professor Paul Claval, da Universidade de Paris, que ministrou a conferência inaugural denominada "Globalização, migrações, inclusão e exclusão" no dia 24. Já a conferência de encerramento foi proferida pelo professor José Borzacchiello da Silva, da Universidade Federal do Ceará, com o tema: "Por uma geografia das diferenças: inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais dos mundos contemporâneos". O seminário contou também com grupos de discussão, espaços para apresentação dos trabalhos, cine-foro, lançamentos de livros e atividades artísticas e culturais.

AGENDA

• **XVII SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**, 12 a 16 de maio, na Faculdade de Educação da UFG. Com o tema: "Educação e sociedade: sentidos da formação humana" objetiva-se discutir as relações entre os processos sociais e os processos formativos escolares e não escolares. Inscrições *on-line* até 30 de abril. Contato: http://www.fe.ufg.br/simposio/

• **SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE JUVENTUDE BRASILEIRA (III JUBRA)** – 4 a 6 de junho. Evento envolve UFG (Faculdade de Educação), Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).Mais informações pelo endereço: www.idf.ucg.br/jubra3

• **EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE REGIÕES DA ITÁLIA** – Até 14 de abril, na Faculdade de Educação, numa parceria da UFG com a Unione Italiana Fotoamatori. As fotos são da Calábria, Sicília e Toscana - três regiões famosas da Itália. Contato: professora Margareth Nunes, da Faculdade de Letras.

• **VI ENCONTRO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SEMINÁRIO EDUCAÇÃO POR PROJETOS INTERDISCIPLINARES E III ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA** – Trata-se de eventos de extensão do Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG), que ocorrerão de 9 a 11 de abril, na Faculdade de Educação. Mais informações no endereço www.cepae.ufg.br, ou pelos telefones: (62) 3521-1289 e 3521-1064.

• **IX PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ** - Inscrições vão até 30 de abril, somente pela internet no endereço eletrônico www.artenaescola.org.br/premio, onde também pode ser acessado o regulamento do concurso.

• **III SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA (JUBRA)** – De 4 a 6 de junho, em auditórios da UFG (Educação e Direito) e UCG. Objetivo é aprofundar discussões sobre adolescência e juventude em diferentes campos do conhecimento.O evento é uma parceria entre a UFG, UCG, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Casa da Juventude Padre Burnier/GO e Fundação Aroeira. O acesso a mais informações é www.idf.ucg.br/jubra3 ou e-mail jubra3@ucg.br

• **XI SEMINÁRIO "A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROFESSOR: ESTUDO INTERINSTITUCIONAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE"** – Dias 3 e 4 de abril, na Faculdade de Educação. Seminário de pesquisa com a finalidade de socializar a produção, avaliar o desenvolvimento e redirecionar, caso necessário, a pesquisa interinstitucional sobre o professor na região Centro-Oeste. Além da UFG, a pesquisa envolve os programas de pós-graduação em Educação das Universidades Federais de Mato Grosso (UFMT), do Mato Grosso do Sul (UFMS), de Uberlândia (UFU), de Brasília (UnB), além da Uniube, de Uberaba, e Católica Dom Bosco, de Campo Grande.

• **II CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE** – De 14 a 16 de abril, na Faculdade de Educação, com o tema "A Fenomenologia do Cuidar". Inscrições até o dia 12 de abril, em www.fe.ufg.br/fenomenologia . Público alvo: profissionais da área de saúde, professores e alunos de graduação e pós-graduação.

• **II INTERUFG** – De18 a 21 de abril, no Sesi "Antônio Ferreira Pacheco". Jogos, festa temática, *happy hours*. Participação dos Centos Acadêmicos de Agronomia, Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Farmácia, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. Informações (62)9607-9283.

Convênios possibilitam estágios

O Setor de Convênios e Contratos da UFG, vinculado ao gabinete da Reitoria, tem como função intermediar as relações institucionais entre a Universidade Federal de Goiás e as entidades dos setores público e privado.

Através dos convênios, contratos e outros instrumentos legais, são firmadas parcerias para a realização de diversas atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração.

O Setor é responsável pela formalização e acompanhamento das propostas apresentadas pelas unidades/órgãos da UFG e daquelas solicitadas por entidades externas à instituição. Uma vez formalizados os instrumentos legais, a execução é feita pelas unidades/órgãos de interesse, bem como o acompanhamento das respectivas Pró-reitorias.

Atualmente, a Universidade conta 217 convênios para fins de estágio e 122 para fins de cooperação e outras finalidades. Ressalta-se que com a instituição da política de estágios implantada pela atual administração, a oferta de campos de estágio, assim como as demais parcerias com outras instituições vem crescendo significativamente.

A seguir apresentamos algumas das entidades conveniadas à UFG para a oferta de estágios:

Centro Educacional Profissional Irmã Dulce; Cifarma Científica Farmacêutica Ltda; Colégio Sena Aires; Colégio Vitória; Construtora e Incorporadora Merzian; Dario Jardim Engenharia e Construção Ltda.; Delta Construções S/A; Faculdade Lions; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/14.ª Superintendência Regional; Instituto Técnico de Goiânia; Laboratório Santa Bárbara; Mega Brasil Revolution; PCTEL Eletrônica; Portobello Shop; Rádio Anhanguera S/A; Samambaia Comércio de Mel e Produtos Naturais; Sementes Santa Fé; TCA de Enfermagem; Televisão Anhanguera S/A e Universidade Paulista

No portal UFG (www.ufg.br), no item pode ser acessada a lista completa dos convênios para estágio disponíveis para os alunos da UFG.

Fotos: Vinícius Batista

Três dos debates na UFG, com palestrantes da USP, Unicamp, UFPR e UFSC aprofundaram a discussão sobre políticas de acesso ao ensino superior

Seminário subsidia discussão sobre ações afirmativas na UFG

REPRESENTANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FALARAM SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUAS INSTITUIÇÕES E A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Ana Flávia Alberton e
Ana Paula Vieira

A discussão sobre ações afirmativas na Universidade Federal de Goiás (UFG), que se consolidou com a elaboração do programa UFG Inclui, prossegue na universidade por meio de eventos como o seminário "Políticas de acesso ao ensino superior: aprofundando o debate na UFG", promovido pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) entre os dias 11 e 13 de março. Na abertura do evento, dia 11, no auditório da Faculdade de Direito, o reitor Edward Madureira Brasil afirmou que essa é uma questão central para os próximos meses: "Em 2007, a discussão ainda era pequena e uma escolha poderia ser prejudicial. Então, ela foi prorrogada para esse primeiro semestre, para que seja mais acertada".

Na palestra de abertura, a procuradora da Universidade Federal do Paraná, Dora Lúcia de Lima Bertúlio, falou sobre a ligação entre o princípio constitucional da igualdade e as ações afirmativas. Para ela, a Constituição de 1988 já garante alguns avanços em relações sociais que podem ser encarados como ações afirmativas, como é o caso das mulheres e dos deficientes físicos. Dora afirma que, no caso das ações voltadas para os negros, a maioria da população encara como violação do artigo quinto da Constituição, que assegura a igualdade entre os brasileiros perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. "O que está em jogo não é o programa em si, mas o grupo beneficiário. Temos que refletir mais sobre a nossa formação e a idéia de negro na população brasileira", argumentou a palestrante.

O referencial histórico, segundo Dora, é algo determinante para o entendimento das atuais relações sociais, já que sempre houve restrições para ocupação de espaços, devido ao pertencimento racial, ou seja, o não-conhecimento da História prejudica a discussão, que muitas vezes acaba ficando no senso comum. Ainda de acordo com a procuradora, uma das opções para essa ocupação seria a reserva de vagas, que garante um espaço antes não pensado para determinada parcela da população, como, por exemplo, os negros.

Experiências – Durante os três dias de evento, representantes de universidades brasileiras públicas estiveram presentes para apresentar os programas já implantados em suas instituições e debater as experiências.

A pró-reitora de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), Selma Garrido Pimenta, falou sobre o programa de inclusão social da USP, o Inclusp. O programa é voltado para alunos de escolas públicas e projetos governamentais de educação de jovens e adultos e consiste no acréscimo de 3% nas notas da primeira e segunda fases do processo seletivo. Na USP, cerca de 7 mil das 10 mil vagas oferecidas são preenchidas por alunos egressos de escolas particulares.

Uma das características defendidas pela USP é a implantação, já no próximo vestibular, de um sistema de avaliação seriada para o ensino público, que ainda está em processo de definição. Além disso, a universidade mantém a política de isenção de taxas e visa à reestruturação da infra-estrutura dos cursos, especialmente os noturnos. Selma Garrido mostra que o Inclusp ultrapassa a fase de ingresso na universidade, pois prevê ainda ações que garantem a permanência do aluno de baixa renda.

Diferente da USP, a Universidade Federal do Paraná adota o sistema de reserva de vagas desde 2004. Em cada curso, 20% das vagas são destinadas para egressos de escolas públicas e outros 20% para negros, não obrigatoriamente de baixa renda, o que totaliza cerca de 1600 vagas reservadas no processo seletivo.

Dora de Lima explica que o preenchimento das vagas para negros ainda não é completo, mas, com o projeto, cerca de 400 negros foram inclusos por ano na UFPR. Antes esse número era de aproximadamente 50. Para a procuradora, as vagas não são preenchidas porque há uma defasagem na comunicação: "Muitos alunos não prestam vestibular porque não sabem da possibilidade de cotas ou devido ao medo de ser taxado de incompetente pelos novos colegas". Se não preenchidas, as vagas são encaminhadas para os cotistas de escolas públicas, e se ainda assim, sobrarem, passam para o sistema de classificação geral.

O coordenador executivo da Comissão Permanente para os Vestibulares da Universidade de Campinas (Unicamp), Leandro Russovski Tessler, ressaltou que ação afirmativa não é sinônimo de cotas: "Sempre que alguma instituição sai do seu caminho para favorecer um grupo, é uma ação afirmativa. Cotas não são a única forma", define.

O Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (Paai), adotado na Unicamp em 2004, usa o sistema de bonificação. São atribuídos 30 pontos extras para alunos que fizeram o ensino médio completo em escola pública e 40 pontos extras para aqueles que, além desse requisito, também se auto-declararam negros, pardos ou indígenas.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) adota o programa de ações afirmativas de acesso ao ensino superior com recorte racial. São destinadas 20% das vagas para estudantes que cursaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas. Além disso, 10% das vagas de todos os cursos de graduação são reservadas a estudantes negros oriundos, preferencialmente, de escola pública. Em 2008 também foram ofertadas cinco vagas para indígenas e será aumentada uma a cada ano, até o limite de 10. Se a percentagem de reserva for preenchida e o aluno alcançar média para passar na prova pela classificação geral, a vaga é assegurada.

O professor da UFSC, Marcelo Tragtenberg, explicou que o sistema de ações afirmativas se faz necessário para garantir direitos universais e acesso ao ensino superior. "Não vai adiantar somente investir na escola pública e nas universidades, essas medidas não são suficientes para combater o racismo, por isso as ações afirmativas voltadas para os negros são importantes", defende o professor.

Segundo a pró-reitora de Graduação da UFG, Sandramara Matias Chaves, o seminário ajudou a construir subsídios teóricos para aprofundar o debate sobre o UFG Inclui. Esse programa, parte da política de inclusão e permanência discutida pela universidade, já foi aprovado na Câmara de Graduação, com algumas modificações, e submetido ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec), que solicitou maior elaboração do tema por meio de debates, como o seminário em questão.

UFG amplia assistência estudantil

A política de assistência ao estudante desempenha um papel fundamental na garantia de permanência e acesso às oportunidades de desenvolvimento acadêmico. O tema foi discutido pelo pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária Ernando Melo Filizzola, pelo coordenador do Serviço Social Amadeus Alves Pinto, e pelos estudantes Rosângela Costa da Silva, representante das Casas dos Estudantes e Daniel Borges, beneficiário dos programas, em uma mesa-redonda coordenada pelas jornalistas Silvana Coleta e Silvânia Lima.

Vinícius Batista

Quais são os programas de assistência estudantil existentes na UFG?

Ernando - A Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom) é responsável pela política social no âmbito da universidade, especialmente voltadas para os estudantes de baixa renda. Nós podemos relacionar como os principais programas o Bolsa Alimentação, que é o de maior alcance, e em 2007 atendeu mais de mil estudantes de graduação. A atual administração ampliou a assistência para os câmpus do interior (Catalão e Jataí) e a perspectiva é de aumento do número de beneficiados para este ano. A Bolsa Permanência tem o intuito de atender também ao estudante de baixa renda contribuindo na sua permanência durante a graduação, é outro destaque com perspectiva de aumento significativo: em 2006 distribuímos 180 bolsas, em 2007 em torno de 205, e a perspectiva para 2008 é de atingir 300 bolsas, incluindo os câmpus de Catalão e Jataí. Temos também o programa da Moradia Estudantil no qual os estudantes contam com quatro moradias, as Casas do Estudante Universitário - CEU I, II, III e IV, que têm em torno de 105 moradores da UFG. Tem a creche, um espaço de educação infantil que atende filhos de estudantes, professores e técnicos-administrativos. A temos o programa de incentivo à participação de estudantes em eventos científicos e culturais por meio da liberação de passagens terrestres. E quanto ao lazer, há uma alternativa na universidade para os estudantes moradores das casas de estudantes, que é o uso do Clube dos Servidores nos finais de semana, por meio de convênio com o Sint-UFG, em vigor desde 2005.

Como o senhor vê a assistência estudantil na atual conjuntura das universidades?

Ernando – Sobre isso, eu quero chamar a atenção para dois aspectos. Primeiro é que nós vivemos num contexto favorável para a assistência estudantil com o governo Lula, especialmente desde 2004, com os recursos que são destinados para esses fins e que vêm aumentando de forma gradativa e significativa. Hoje nós temos mais recursos dentro do orçamento global das universidades. O segundo é o Plano Nacional de Assistência Estudantil, lançado no ano passado, que também contemplará as universidades com mais recursos, oriundos da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu), destinados exclusivamente à assistência estudantil.

Ernando Filizzola

Então, o que virá do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni) será uma verba extra?

Ernando – Exatamente. Nós teremos, a partir deste ano, recursos do Orçamento Global da UFG, recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil e orçamentos do Reuni, que serão destinados para assistência estudantil. É um contexto muito favorável, além disso, é política da nossa administração a aplicação mais transparente possível desses recursos. O Reuni prevê um aumento do número de estudantes de baixa renda na universidade já que se propõe a fazer uma inclusão social e política. A Procom atua na perspectiva do direito social, ou seja, de valer o direito do estudante de baixa renda de ter as suas necessidades atendidas.

A Procom já tem como fazer cálculos, por exemplo, para determinar um percentual do impacto no orçamento e saber quanto a área investirá em 2008?

Ernando – O MEC, por meio da Sesu, destinou R$ 130 milhões para as (Ifes). Caberá à UFG em torno de R$ 3,8 milhões, a serem recebidos de forma parcelada. Só que esse recurso vem com algumas amarras. Por exemplo, não podem ser aplicados diretamente em bolsas, em transporte, e sim em reformas ou construções, aquisição de mobiliário e equipamentos e outros. Estamos discutindo no âmbito do fórum dos pró-reitores e também internamente a utilização desses recursos. O que posso adiantar é que, num primeiro momento, grande parte desses recursos será aplicada na construção da moradia estudantil do câmpus II. Inclusive, os estudantes já participaram de algumas reuniões e o Centro Gestor do Espaço Físico (Cegef) deverá apresentar o projeto nos próximos dias.

O pró-reitor afirmou que vivemos um momento favorável para a assistência estudantil. Os estudantes parecem mais satisfeitos. Vocês concordam com esta afirmação?

Amadeus – Concordamos. Antes de 2006, o número de estudantes era a metade do que é hoje. Desde aquele ano, todos que chegaram até a Procom e solicitaram o serviço de assistência, principalmente a Bolsa Alimentação, e atenderam os critérios exigidos, foram atendidos. Sobre a ampliação do número de bolsas, é preciso frisar que existe a demanda e que é um direito do estudante. A universidade deve e tem que ampliar as bolsas.

Rosângela – Em 1995 e 1996, as Ifes receberam de R$ 33 milhões a R$ 37 milhões para manter os programas de assistência, isso em forma de rubrica, como foi defendido pelos estudantes. E, desde aquela data, esse valor não conta no orçamento do Governo Federal porque foi incorporado à verba de custeio das universidades, podendo ser usado ou não nos programas, isso ia depender da possibilidade das universidades. O que a gente gostaria que tivesse acontecido é que esses valores de custeio aumentassem, mas em muitas universidades, não é o caso dessa gestão aqui que dialoga bastante com os estudantes, a gente ouviu dizer que não tinha mais recursos especialmente para a assistência estudantil, o que gerou passividade. Um antigo debate é o formato da Bolsa Permanência, o movimento estudantil sempre lutou para que ela não tivesse essa contrapartida de cumprir horas, que fosse para despesas pessoais, transportes, já que não tem nenhuma política de transporte. Que a Bolsa Alimentação fosse paga pra garantir a permanência do estudante, que o retorno levasse em conta o desempenho acadêmico. Outro anseio é em relação a participação científica, que a universidade disponibilizasse uma quantidade maior de viagens por ano e não apenas duas, e que houvesse apoio para hospedagem e alimentação.

Daniel – Eu entrei na universidade em 2004 e de lá pra cá a gente percebe que a UFG mudou, cresceu em muitos aspectos e em assistência estudantil também. Com relação à Bolsa Permanência, também concordo que não deveria implicar trabalho, pois dessa forma o estudante tem que dedicar algumas horas da semana na universidade o que encobre um período do seu dia, impossibilitando-o de arrumar outro emprego lá fora, às vezes necessário pra ele se manter, mesmo com os recursos de assistência estudantil. Apesar da Bolsa Alimentação, a gente gasta muito com café-da-manhã, livros, impressões, saúde, lazer etc. Essa é uma situação que precisa ser resolvida, a questão da permanência mesmo do estudante na universidade, de forma igualitária.

Antes de 2006, apenas 50% da demanda qualificada para os programas era atendida, porque o número de bolsas era limitado. Hoje, a informação que temos é que esse número cresceu 100%?

Amadeus – Sim, aumentou o número da Bolsa Permanência, de 100 para mais de 200 bolsas. A procura dos estudantes também aumentou porque a divulgação tem sido melhor.

Explique melhor, como se dá a assistência para as viagens acadêmicas?

Ernando – É que esse programa não é destinado só para estudantes de baixa renda, é para os estudantes de graduação. Então o recurso é limitado a dois eventos por estudante, por ano. É razoável, mas a Rosângela tem razão, se fosse destinado só para estudantes de baixa ren-

da, poderia ser utilizado até como auxílio de custo da viagem. Esse programa está sendo estudado e deverá ser associado ao Programa de Mobilidade Estudantil (PME), previsto no Reuni, para facilitar ao estudante cursar um determinado período em outra universidade federal. A questão do estágio a gente também tem atendido nesse programa. Ás vezes um estudante fica um, dois meses, ele recebe a passagem de ida e de volta e normalmente a unidade acadêmica dá uma ajuda de custo. Então esse programa vai ser ampliado procurando atender estágio e o PME.

Sobre os critérios da Bolsa Permanência, eles já são pré-estabelecidos ou cada universidade estabelece os seus?

Ernando – Tem um norte. Por exemplo, o Programa Conexões de Saberes é um programa nacional de extensão, é todo normatizado; o da Bolsa Permanência ainda está em fase de consolidação, de construção, mas o que a Rosângela falou realmente é polêmico até dentro do Fórum. Tem assistentes sociais que defendem a contrapartida e a maioria defende que se o estudante recebe a bolsa, mas tem que desenvolver atividades de 15h, 20h.

Vamos pontuar as estruturas de apoio estudantil, a começar pelo Restaurante Universitário. Como está a gestão terceirizada? E o nível de satisfação dos usuários com relação à alimentação?

Ernando – O restaurante universitário foi, sem dúvida, o equipamento social, da área de assistência estudantil que mais sofreu nos últimos anos, especialmente no governo Fernando Henrique, quando foi praticamente sucateado. As vagas de funcionários que de se aposentaram, adoeceram ou faleceram, não foram repostas. Hoje não se contrata mais na universidade funcionários de RU, assim como motoristas, porteiros, recepcionistas, são cargos extintos. A principal conseqüência disso foi que a maior parte dos RUs estão ainda sob a gestão das universidades, mas com mão-de-obra terceirizada. A Procom é a maior defensora do restaurante, por ter consciência da sua importância.

No nosso caso, o contrato com a empresa terceirizada tem duração de cinco anos (setembro/2004 a setembro/2009) e nós conseguimos manter o valor da refeição para o estudante da UFG a R$ 2,50. Entre os restaurantes terceirizados das Ifes, este é o menor valor cobrado do Brasil. Há aqueles de auto-gestão, servindo a refeição a R$ 1,80, R$ 2,00, e há restaurantes terceirizados que cobram até R$ 5,00.

A qualidade da refeição é discutível, também. A gente sabe que o restaurante da Praça agrada mais que o restaurante do câmpus II. Isso já foi colocado para direção da empresa terceirizada de maneira clara. As três pesquisas que fizemos apontam que 70% dos estudantes estão satisfeitos com a quantidade e a qualidade da refeição servida. Estamos sempre atentos a isso, a gente tem o relatório de nutrição da Procom, um relatório mensal para a *Real Food*, enfim, a gente está monitorando a qualidade da comida. Uma notícia boa para os estudantes da UFG das CEUs é que estamos estudando a possibilidade de servir um café-da-manhã, exclusivo, a princípio, para os 100 moradores da UFG, no RU da Praça Universitária.

Como será a nova licitação de setembro de 2009 para o RU?

Ernando – Certamente nós vamos tentar incluir alguns conteúdos nesse edital que deverão favorecer a qualidade, o controle do valor cobrado. Nós herdamos o contrato vigente da gestão anterior, mas há uma coisa que ele não prevê e que os estudantes pedem: o uso do recurso da bolsa alimentação para fazer suas refeições em outro local. Então, a gente vai discutir isso ao longo do ano de 2009. Se os estudantes acharem que é mais indicado essa flexibilização, nós iremos fazer o debate, sem problemas.

Daniel – Enquanto usuário, acho relevante fazer essa discussão, não só pela qualidade da alimentação,

Daniel Borges

mas pela liberdade de escolha. Muitas vezes o estudante tem vontade de comprar o seu próprio alimento no supermercado e fazer sua refeição em casa, com esse recurso. Outra coisa que a gente questiona no RU é o tempo que ele fica aberto, muito restrito. Quem trabalha, muitas vezes não tem um horário muito flexível e às vezes acaba tendo que chegar uns 15 minutos depois, então, algumas vezes, a gente perde e fica sem ter o que comer, sem ter como se alimentar para ir dormir. Já aconteceu comigo, principalmente quando eu trabalhava a noite.

Rosângela - Defendo que o dinheiro fique conosco para comprarmos em outros lugares, especialmente aos finais de semana. Outro motivo é a questão de horário, já colocada. E outro é o período de férias, quem não tem di-

Rosângela Silva

nheiro pra ir para casa (em outro município), fica na Casa do Estudante. E a gente não fica lá sem fazer nada, temos outras atividades mesmo nas férias. Nas últimas férias foi horrível, o RU abriu por apenas uma hora. E o que é pior, quem não pegasse a alimentação, era descontado da mesma forma. Então queremos que, pelo menos, inicialmente para as moradias estudantis, fosse repassado o dinheiro. São R$ 180,00 que para mim é muito mais do que suficiente para tomar café, lanchar, almoçar e jantar. Muito mais do que eu gastaria se fosse tirar do meu bolso. Então, não necessitaria nem ter café da manhã, se esse dinheiro fosse entregue pra gente administrar.

E a Casa do Estudante Universitário, como está a questão da demanda e da oferta e a relação de vagas daqui com outras universidades?

Ernando – Bom, a questão central da moradia estudantil nas casas de estudante em Goiânia é que na UFG nós temos além dos nossos estudantes os de outras instituições, por razões históricas. A CEU II, que é vinculada à Católica, foi ocupada por grupos de mulheres estudantes de Enfermagem, a CEU IV também está ligada a um contexto de ocupação. No geral, atendemos à demanda.

Amadeus – São três critérios para entrar. O primeiro é vir de outra cidade, estado ou país, ou outra cidade que não seja atendida pelo sistema de transporte de Goiânia; o segundo é ser estudante universitário e, a partir de 2007, prioritariamente da UFG; e o terceiro que seja de baixa renda. Mesmo sendo estudante da UFG mas não atendendo a esses três critérios, estará fora e outro estudante de outra instituição que atende, entra.

Explique melhor sobre os usuários da UFG nas CEUs?

Ernando – As mantidas pela UFG são as casas I, III e IV. A CEU 2 é ligada à Universidade Católica, quase todos os alunos são de lá e é ela que a mantém. A CEU IV não pertence à UFG, é uma concessão. Nas casas I e III, metade dos alunos é da UCG. O que temos é o seguinte: um conjunto de 225 vagas mobilizadas, sendo que 100 estudantes são da UFG.

Será que isso é justo? A UFG pegar seus recursos e bancar estudantes da Católica?

Ernando – Há uma contradição no discurso. Por um lado você tem o direito à educação pública de todos os estudantes. E por outro, você tem a responsabilidade dos gestores da federal de aplicar recursos públicos nas universidades públicas para estudantes.

Amadeus – É um recurso público, vindo dos impostos. Os estudantes de outras universidades também pagam seus impostos. É um recurso que eles também ajudaram a criar. Outro aspecto é que as casas de estudantes em Goiânia foram quase todas construídas pelo movimento estudantil, com exceção da CEU III, que foi construída por uma gestão coletiva dentro da Universidade. No Brasil, é a única Universidade cujas casas de estudante atendem a estudantes de outras instituições de ensino superior.

Ernando – Não foram só estudantes da UFG que se reuniram e lutaram para construir a CEU I, ela foi construída como patrimônio da União Estadual dos Estudantes (UEE), com recursos públicos e privados.

Amadeus – Os estudantes tinham recursos na mão e construíram a CEU, depois veio o militarismo e o patrimônio foi tomado. Então, para entender por que tem estudantes de outras universidades, foi por isso. Desde a origem não foi a universidade que ofereceu a CEU, como na maioria das outras universidades brasileiras.

E a creche, quais são os problemas existentes e como anda a relação oferta de vagas e demanda?

Ernando – A creche da UFG foi criada como um espaço de educação infantil no atendimento à uma reivindicação trabalhista, ou seja, atender mães servidoras. Posteriormente, foi estendida para filhos de estudantes. Hoje a distribuição de vagas é paritária: um terço para filhos de estudantes, um terço para filhos de professores e um terço para filhos de técnico-administrativos. Atendemos hoje, praticamente na capacidade total, pois tem muitas crianças em regime integral. A creche tem duas grandes dificuldades. A primeira é a limitação do quadro de educadores, hoje nós temos professores de 1º e 2º graus que desenvolvem atividades ali e dois ou três técnicos educacionais, um número muito limitado para atender de forma satisfatória toda a demanda de zero a quatro anos. A segunda dificuldade são as reformas pontuais no espaço físico.

Amadeus - De 2005 para cá, a categoria dos servidores foi atendida em todas as de-

Amadeus Alves Pinto

mandas. E com relação aos estudantes, praticamente todos têm sido atendidos também.

Ela não teria que estar vinculada à uma unidade, como o Cepae ou a Faculdade de Educação?

Ernando – Sim, mas nós tivemos a oportunidade de promover a interlocução com essas unidades, durante o ano passado todo, mas em nenhuma delas houve aprovação da incorporação da creche. Então, a creche continua com a Procom. A creche tem um papel muito acentuado na perspectiva de atender a um direito trabalhista, mas os próprios professores e técnicos em assuntos educacionais da creche pleiteiam uma produção acadêmica maior e para que isso se efetive é importante essa incorporação junto a alguma unidade acadêmica da UFG.

Isso a impede também de conseguir recursos?

Ernando – Exato. Se tivesse produção acadêmica você poderia concorrer como projeto de extensão ou de pesquisa, ou obter recursos de outras formas. O governo federal, com o advento do auxílio creche proibiu a criação de creche nas Ifes. Há apenas 23 creches em todo o conjunto da Ifes, e a nossa é a única do Centro-Oeste.

OBRAS E REFORMAS marcam paisagem dos câmpus da UFG

Serviços visam o conforto da comunidade universitária e melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão

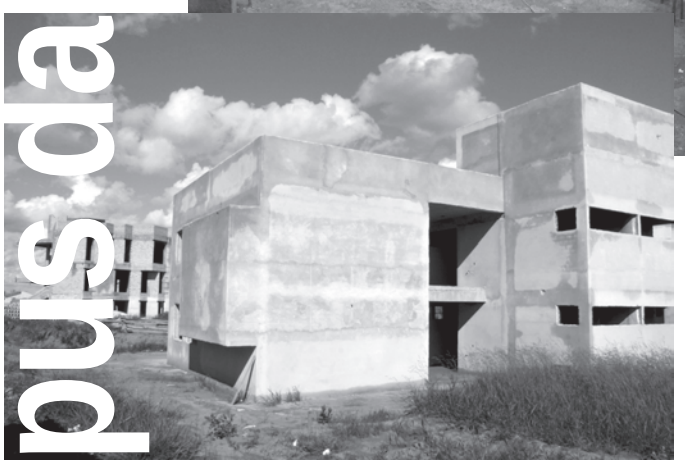
Ana Paula Vieira

Difícil andar pelos câmpus da UFG e não perceber sinais de construções. Segundo o Centro Gestor do Espaço Físico (Cegef) da universidade, são 54 serviços e obras previstos no orçamento de 2007, ainda em andamento, que devem ser entregues nos próximos meses. Elas abrangem os câmpus I e II em Goiânia, os câmpus de Catalão e Jataí e totalizam aproximadamente R$ 21,7 milhões, valor muito acima do que a universidade investiu em obras nos últimos dez anos, de acordo com o diretor do Cegef, Marco Antônio Oliveira. Além de beneficiarem a comunidade universitária, garantindo maior conforto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as obras geram ainda cerca de 1.100 empregos diretos.

A seguir apresentamos algumas das obras em andamento na universidade que envolvem maior volume de recursos. Além dessas, outras unidades também serão beneficiadas por construções de laboratórios, auditórios, salas de aula, espaços administrativos, estacionamentos, instalações elétricas, entre outros. “Estamos em franca recuperação das condições de oferta dos cursos da UFG”, avalia o reitor Edward Madureira Brasil.

Para o diretor do Cegef, Marco Antônio de Oliveira, este é um momento excepcional de obras e reformas do espaço físico da UFG: “No orçamento da universidade há muito tempo não havia recursos pra essa quantidade de serviços em andamento”. Edward Madureira destacou ainda que o último grande investimento nessa área ocorreu no final da década de 80, com financiamento resultante de um programa do Banco Mundial, diferente da atual situação, em que não há uma fonte única e específica.

Edward Brasil frisou a importância da captação de recursos para esse montante de obras, explicando que, além de recursos do próprio orçamento da UFG, há outros trazidos por professores, pesquisadores e, segundo ele, a parte mais significativa, vinda do Congresso Nacional por meio de emendas de parlamentares goianos e da parceria com instituições financeiras relacionadas à universidade. “Essas obras representam um esforço da universidade como um todo na busca de recursos extra-orçamentários”.



Fotos: Carlos Siqueira

Término de reformas e início de outras obras melhoram instalações dos câmpus de Jataí e Catalão e aprimoram condições de desenvolvimento de atividades acadêmicas

Unidades do interior também são beneficiadas por reformas

As instalações dos câmpus avançados de Catalão e Jataí estão passando por reformas desde agosto de 2006, que estavam paradas devido à falência da empresa vencedora da licitação.

Em Catalão, a reforma, que foi retomada em janeiro deste ano, começa por um bloco de salas de aula de mais de vinte anos, e será realizada com recurso de cerca de R$1,1 milhão, liberados em 2007 pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas – categoria Novos Campi. Na primeira etapa, laboratórios de línguas e de Educação Física, brinquedoteca e salas de professores ganharão novas instalações e será construída ainda uma secretaria acadêmica. Já está sendo iniciada a construção de um Centro de Aulas, que inclui as clínicas de Psicologia, os laboratórios dos cursos de Química, Física e Ciências Biológicas, a piscina e o restante do complexo poliesportivo, obras que devem ser finalizadas em agosto. Segundo o diretor do câmpus, Manoel Rodrigues Chaves, a ampla reforma vai possibilitar melhores condições de trabalho para professores e técnicos-administrativos e melhor acesso dos estudantes à Secretaria Acadêmica.

Em Jataí, os recursos chegam a R$ 3,5 milhões, e contemplam a construção de dezesseis salas de aula no Câmpus Jatobá, para atenderem a todos os cursos, mais a reforma do bloco de Anatomia, a construção da sede da coordenação de pós-graduação e reforma de edifícios do Câmpus Riachuelo, no centro da cidade, tanto da parte administrativa, quanto das salas de aula. De acordo com o vice-diretor do Câmpus de Jataí, João Batista Pereira Cabral, as obras retratam o crescimento da unidade, que tem uma demanda muito grande: “Atualmente atendemos dois mil alunos. Com a ampliação de vagas por meio do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades, o Reuni, chegaremos a 2,5 mil. A vantagem das obras é a possibilidade de melhor infra-estrutura para atender esses alunos”.

Haverá ainda a reforma e adequação da rede de cabeamento estruturado e de serviços de telecomunicações desses câmpus. Segundo o diretor do Cegef, Marco Antônio de Oliveira, Jataí e Catalão têm sérios problemas de comunicação, principalmente com os órgãos em Goiânia, pois o acesso à internet ainda é restrito e lento, tornando o tráfego de informações muito demorado. “Com esse serviço estamos melhorando a comunicação de dados, além de contratar um sistema mais rápido que o convencional, o MPLS (*MultiProtocol Label Switching)*, uma tecnologia de encaminhamento de dados que deixa a rede IP mais segura e confiável”, explicou Marco Antônio.

Para os câmpus do interior já há projetos de obras incluídos também no orçamento 2008. Catalão tem mais R$ 4 milhões para construções neste ano, já que em 2009 oferecerá os cursos de Engenharia Civil, de Produção e de Minas, e para Jataí serão destinados mais R$ 2,5 milhões.

Universidade terá Centro de Cultura e Eventos

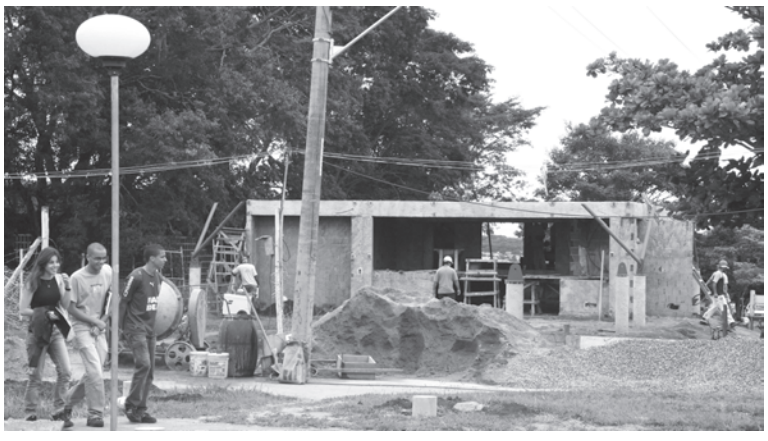
A maior e mais cara das edificações, orçada em R$ 6,6 milhões, é o Centro de Cultura e Eventos, espaço de 8,7 mil metros quadrados no Câmpus Samambaia (câmpus II), cujo início se deu em setembro e deve ter a primeira etapa finalizada em abril. Essa etapa consiste em um auditório com capacidade para quatro mil pessoas sentadas, destinado às cerimônias de colação de grau dos formandos da UFG, feiras, congressos e festas. A segunda etapa compreende a construção de uma praça de alimentação, para instalação de bares e restaurantes, nas ocasiões de eventos. A última parte da obra daria conta de um grande auditório, com capacidade para dois mil lugares, ainda em fase de planejamento, e está previsto para um prazo de três ou quatro anos. Segundo o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, o Centro de Cultura e Eventos é um dos desafios desta gestão, que percebeu a necessidade de tal espaço diante do crescimento que a universidade experimenta.

Fotos: Carlos Siqueira

Centro de Cultura e Eventos receberá atividades científicas e abrigará cerimônias de colação de grau dos formandos da UFG

Novo restaurante e cantina no câmpus II

Para maior comodidade dos estudantes, ao lado do mais novo bloco do Câmpus Samambaia, o Centro de Aulas, inaugurado em outubro passado, estão sendo construídos uma cantina e um restaurante. Ao lado do primeiro, haverá ainda a construção de outro bloco de salas de aula, previsto no cronograma do Plano de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Portanto, a cantina e o restaurante devem atender a movimentação de alunos desses blocos e das unidades ao redor, já que muitos deles passam grande parte do tempo no câmpus, onde também fazem suas refeições. O diretor do Cegef informou ainda que foi feita uma consultoria à Faculdade de Nutrição (Fanut), para escolher o modelo de restaurante, que não será do tipo *self service*. Segundo Marco Antônio, serão oferecidos pratos feitos, conhecidos como executivos, que devem custar em torno de sete reais. A escolha foi baseada em critérios como condições de higiene e quantidade.



Depois de consultoria com a Faculdade de Nutrição, está em construção nova cantina e restaurante próximo ao Centro de Aulas

Passarelas oferecem mais comodidade e segurança

O Câmpus Samambaia receberá ainda passarelas cobertas. A idéia é melhorar o trânsito das pessoas dos pontos de ônibus e dos estacionamentos até as unidades. Além da proteção contra sol e chuva, segundo Marco Antonio, o objetivo é transferir o tráfego de pessoas de dentro para fora dos blocos, a fim de garantir maior segurança para a comunidade universitária. “Para isso, uma das entradas de cada bloco será fechada. Há muitos problemas com pessoas estranhas e roubos”, alerta o diretor do Cegef. O deslocamento pelo câmpus ainda será facilitado pela construção de calçadas de proteção de 1,20m de largura no perímetro dos blocos e instalação de mapas referenciais para orientar sobre as localizações dos órgãos e unidades. Essas obras já estão em andamento e devem ser concluídas no próximo mês de abril.

Passarelas cobertas protegem do sol e da chuva e dão maior segurança à comunidade acadêmica

Câmpus Colemar Natal e Silva terá novo espaço com 24 salas de aulas

Câmpus I também terá Centro de Aulas

O Câmpus Colemar Natal e Silva (câmpus I), na Praça Universitária, também passará por diversas reformas e mudanças. A maior delas é a construção de um Centro de Aulas como o do câmpus II, situado entre as Faculdades de Odontologia (FO) e de Farmácia (FF) e o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). A primeira etapa dessa construção, que está orçada em cerca de R$ 2,7 milhões, compreenderá dois pavimentos de estacionamento e deve ser entregue no próximo mês de junho. De acordo com Marco Antônio Oliveira, ainda neste ano serão construídos mais dois pavimentos, cada um com 12 salas de aula, que serão revezadas entre os cursos das áreas de Saúde e de Educação, situados na Praça Universitária. O diretor do Cegef esclareceu que a segunda parte da obra ainda não está definida, pois depende da comissão criada na UFG para acompanhamento da aplicação da proposta do Reuni, já que será realizada com recursos previstos nesse programa.

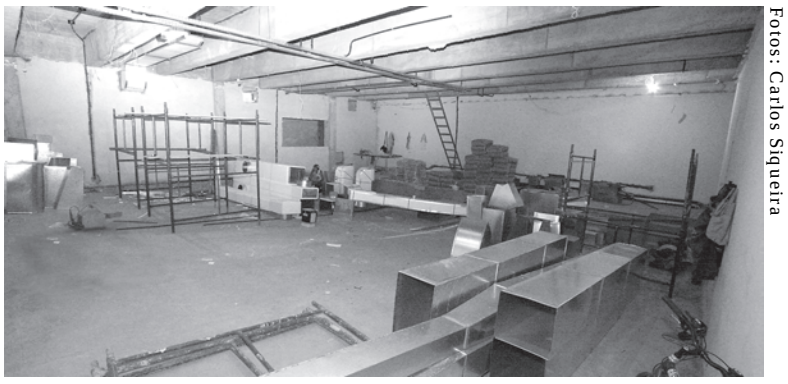
Unidades mais antigas da UFG passam por reformas

Na Praça Universitária, dois dos prédios mais velhos passarão por reformas substanciais: o da Faculdade de Direito (FD) e o da Escola de Engenharia Civil (EEC). Desde fevereiro deste ano, o segundo andar da FD está em reforma, começando pela troca do piso, que ainda é de madeira, passando pela troca de divisórias, instalações elétricas e ar condicionado. Tal revitalização da faculdade, cujo prédio data de 1969, está orçada em cerca de R$ 860 mil e deve ser entregue no próximo mês de junho.

Todas as salas de aula dos três pavimentos do Bloco B, da EEC, uma área de 1.580,82 m², passarão por reforma completa, com troca de esquadrias e cobertura. Depois da reforma, a estrutura da unidade atenderá às normas de acessibilidade, com a instalação de elevadores e adaptação dos sanitários.

Antigo piso de madeira da Faculdde de Direito foi substituído

Novas instalações em auditórios de algumas unidades



Fotos: Carlos Siqueira

Biblioteca Central, Institutos de Matemática e Informática e as Faculdades de Odontologia e Farmácia têm auditórios reformados

Também está em andamento a reforma de três auditórios: o da Biblioteca Central, o comum aos institutos de Matemática e Estatística e de Informática (no câmpus II), e o das Faculdades de Odontologia e de Farmácia (no câmpus I). Eles receberão novas instalações visando a melhoria das partes acústica, de sonorização, luminotécnica e climatização.

Espaço Cultural impulsionará produções artísticas

O Espaço Cultural da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), com 1.409,77m² de área, localizado no câmpus I, terá uma galeria de arte, um acervo para artes plásticas da universidade e uma sala para ações educativas, numa primeira etapa, e posteriormente um teatro. O pró-reitor de Extensão e Cultura da UFG, Anselmo Pessoa Neto, explicou que antes o espaço era usado de acordo com a demanda e agora, com a reforma, os espaços têm destinos precisos. Anselmo destacou que faz parte da política dessa gestão criar e reformar os equipamentos culturais da UFG: "É fundamental para o próprio dinamismo da universidade ter o seu teatro, sua galeria de arte, seu cinema, seu centro de eventos e cultura". Segundo o pró-reitor, os novos espaços poderão abrigar a produção artística goiana, o que será um grande impulso para tal. Além disso, Anselmo Pessoa Neto ressaltou a preocupação estética com o Espaço Cultural, que segundo ele, será muito atrativo visualmente.

Novo ambiente terá galeria de arte, acervo para artes plásticas e sala para ações educativas

Serviço Odontológico passa por reforma

O Serviço Odontológico oferecido pela Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom) teve sua reforma concluída. O espaço sofreu adequações às exigências da vigilância sanitária, como diminuir o fluxo de pessoas nos ambulatórios por meio da construção de divisórias entre as cadeiras odontológicas. O objetivo é o controle de infecções na área física para esterilização e transporte de material.

No final do ano passado, chegaram quatro novas cadeiras com refletores e equipos – material básico para o atendimento odontológico. "Os novos equipamentos vão permitir o desenvolvimento de um trabalho com mais competência e qualidade", explica o pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária, Ernando Filizzola. Porém, Ernando esclarece que a reforma não significará o aumento do número de atendimentos, pois tal medida está diretamente relacionada com o aumento do número de profissionais, principalmente cirurgiões dentistas e auxiliares.

O Serviço Odontológico visa a promoção de saúde bucal da comunidade universitária, atuando nos níveis educativo, preventivo e curativo e está disponível para alunos e para servidores e seus dependentes. O quadro de funcionários é composto por 9 cirurgiões-dentistas, 2 recepcionistas, 6 auxiliares de cirurgião-dentista e 2 protéticos. Informações (62) 3209-6237

Adequação do serviço odontológico às normas da Vigilância Sanitária dá mais qualidade aos atendimentos

Cobertura das quadras permitirá melhor prática de esportes na Unidade

Faculdade de Educação Física terá complexo esportivo

As cinco quadras da Faculdade de Educação Física (FEF) passarão por reformas no piso, nas traves de gol e tabelas de basquete, alambrados, e receberão cobertura e iluminação especial. Além disso, a instalação de redes entre as quadras, que vão do piso ao teto, permitirá o desenvolvimento de atividades simultâneas. É um investimento de cerca de R$ 170 mil, a fim de conseguir a infra-estrutura de um complexo esportivo, que deve ficar pronto em abril. Segundo o diretor da FEF, Marcus Fraga, essa reforma é pleiteada há 15 anos: "Ela é fundamental para nossas atividades acadêmicas, para o estágio, realizado nas aulas dos alunos do Colégio Aplicação, além de possibilitar o atendimento à comunidade acadêmica. É um grande sonho que vai viabilizar vários projetos", comemora o diretor.

Escola de Veterinária amplia hospital e ganha novo laboratório

Reforma no Hospital Veterinário e construção de laboratório de Microbiologia de Alimentos intensificam atividades de graduação e pós-graduação na Escola de Veterinária

A Escola de Veterinária (EV) captou um total de R$ 782.417,16 para investir em duas obras: a ampliação do Hospital Veterinário e a construção do Laboratório de Microbiologia de Alimentos. O diretor da unidade, Eugênio Gonçalves de Araújo, explicou que é antigo o desejo de expansão do hospital, que tem 28 anos e é um dos grandes cartões de visitas da escola. Esta é a terceira etapa de um projeto, que vai até junho, com a construção de três laboratórios: de Semiologia e Microscopia, de Toxicologia e de Técnica Operatória, que custarão R$ 232.834,68 e serão direcionados às aulas práticas da graduação.

O laboratório de Microbiologia de Alimentos é uma conquista do Centro de Pesquisa em Alimentos (CPA) da EV, que, por meio da prestação de serviços para a comunidade, conseguiu recursos de aproximadamente R$ 549 mil. Segundo o professor Eugênio Gonçalves, o novo laboratório atenderá os públicos interno e externo. Alunos de diversos cursos, além da Veterinária, como Farmácia, Engenharia de Alimentos e Nutrição, também se beneficiarão do novo espaço, que poderá oferecer estágios, e as linhas de pesquisa da área de tecnologia de alimentos, principalmente o mestrado em Ciência Animal, também serão fortalecidas.

Núcleos de Pesquisa e PET possibilitam vínculo entre estudantes, universidade e comunidade por meio de atividades acadêmicas

Fotos: Carlos Siqueira

Faculdade de Enfermagem destaca extensão e pesquisa

José Eduardo Umbelino Filho

Em 2007, a Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN) recebeu "cinco estrelas" na avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril. Isso significa que seu desempenho foi considerado excelente e colocado entre os melhores do país. A avaliação reflete os esforços de professores, estudantes e técnicos-administrativos de um curso relativamente novo, que surgiu ligado ao Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina (FM). Em 1990, já separado da FM, o curso de Enfermagem e Nutrição recebeu um prédio próprio e apenas em 1996 a administração dos dois cursos foi separada.

O Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, da FEN foi aprovado em 2002. Seu foco principal é a área de *Cuidado em Enfermagem*, contando com o Laboratório de Enfermagem Fundamental, Materno-Infantil, Interação Humana, Informática e Biblioteca. Segundo o diretor da Faculdade, professor Marcelo Medeiros, os planos para o ano de 2008 incluem a criação de um projeto de doutorado. O professor menciona ainda a Revista Eletrônica de Enfermagem, que ganhou destaque com artigos científicos nacionais e internacionais. A revista abrange temas relacionados à área de Enfermagem como também à áreas correlatas, e é bastante rigorosa com a qualidade do que publica. Seus artigos podem ser lidos por meio do site www.fen.ufg.br/revista.

PET – O Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto do MEC/SESu/Depem que coloca alunos de todos os períodos em contato direto com a pesquisa, a extensão e o ensino. Criado há 26 anos na Capes, com o nome de Programa Especial de Treinamento, o PET tem gerado oportunidades e aprimoramento na graduação das universidades brasileiras. Na Faculdade de Enfermagem, o PET surgiu em 1995 por iniciativa da professora Maria Alves Barbosa, que é desde então a tutora do projeto.

Para os membros do PET, o programa possibilita a integração de saberes e facilita o contato com professores e com a realidade fora da universidade. "A diferença do PET para outros programas é que nós temos como fazer extensão, de sair do meio acadêmico e trabalhar com a comunidade.", explica a ex-integrante do grupo Letícia Cunha Franco. Em 2007, os integrantes do PET de Enfermagem visitaram o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) e a vila São Cottolengo em Trindade. São responsáveis ainda por ministrar o curso de Libras para a comunidade acadêmica. Os integrantes do PET terminaram o ano de 2007 com a tradução completa do Hino Nacional para a linguagem de sinais. Para a integrante do PET de Farmácia, Juliana Pires Ribeiro, participar do PET significa ter autonomia e poder correr atrás de linhas de pesquisa e extensão de interesse do próprio aluno.

Estudantes participam de aula prática no laboratório de Emfermagem Fundamental

A UFG conta atualmente com cinco Programa de Educação Tutorial, que pertencem aos cursos de Enfermagem, Nutrição, Matemática, Engenharia de Alimentos e Geografia. O PET de Enfermagem é, junto do PET de Geografia, o mais antigo da Universidade.

Núcleos de Pesquisa – Além do PET, a Faculdade de Enfermagem também é responsável por outros quatro núcleos de pesquisa. Esses núcleos possibilitam a integração entre alunos e professores de diferentes níveis de formação e de diferentes áreas do conhecimento. O mais antigo é o NEPIH, ou Núcleo de Pesquisa de Infecção Hospitalar, que foi criado em 1991. Há ainda o NEPSI, ou Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Integral, que reúne pesquisadores e trabalhos relacionados a temas como: Dinâmica das Relações Humanas no Trabalho em Saúde e Enfermagem, Humanização do Trabalho e do Ensino em Saúde e Enfermagem, entre outras. O NEPATA, o Núcleo de Pesquisa de Paradigmas Assistenciais, criado no ano de 2000, vincula a assistência ao ensino em saúde e desenvolve trabalhos de divulgação e utilização dos resultados de pesquisas em saúde. O NUCLAIDS, ou Núcleo de Ações interdisciplinares em DST/HIV/Aids, promove atividades educativas, pesquisas e intervenções na comunidade para contribuir com a redução de doenças sexualmente transmissíveis no estado.

Atendimento médico virtual integra Faculdade de Medicina a projeto nacional

Em Goiás, o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde irá atender 100 postos promovendo consultas e educação informativa a distância aos profissionais do Programa Saúde da Família

Mayara Jordana

A Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi escolhida pelo Ministério da Saúde para coordenar no estado o projeto pioneiro no Brasil de Telemedicina e Telessaúde. No dia 28 de janeiro foi realizado o 1º Curso de Capacitação do Núcleo de Telemedicina da FM da UFG, no qual 24 representantes dos municípios receberem orientações para a execução do projeto.

A UFG foi selecionada desde abril de 2007 para participar do Projeto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Básica no Brasil, coordenado pelo Ministério da Saúde e Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Em todo país, nove estados estão envolvidos, sendo esses Amazonas, Pernambuco, Ceará, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesses estados, são as universidades públicas as responsáveis pela formação do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde em suas regiões.

De acordo com o coordenador do Núcleo Goiás de Telemedicina e Telessaúde, Alexandre Taleb, o projeto inova a concepção de atendimento médico presencial, pois utiliza as novas tecnologias de comunicação como canais que permitem a consulta médica a distância, por meio da internet ou videoconferência. Além de levar uma segunda opinião médica a distância, o projeto também promove a teleducação continuada com diversos profissionais do Programa Saúde da Família (PSF) que trabalham no interior.

Em Goiás, o núcleo de Telemedicina atende a 100 postos distribuídos em todo estado, sendo 10 na capital, 10 em Aparecida de Goiânia e 80 em municípios do interior. As cidades selecionadas passaram por critérios, como possuir pelo menos três programas do PSF e recursos de comunicação disponíveis, como a internet rápida. Assim, as cidades recebem, gratuitamente, os kits com equipamentos de informática. Atualmente, 20 municípios estão com os kits instalados prontos para a realização de conferências e consultas virtuais.

O coordenador explica que o Núcleo Goiás vai beneficiar a área da saúde que atualmente sofre com a superlotação nos hospitais públicos devido, em parte, à vinda de pacientes do interior para Goiânia. Segundo Alexandre Taleb, a Telemedicina auxilia casos complexos nos quais o médico necessita de outra opinião de um especialista.

Dessa forma, os médicos, odontólogos ou enfermeiros acessam o sistema, via internet, dispõem as informações, sejam dados, fotos, sobre o caso do paciente. Posteriormente, os médicos do Núcleo, situado na Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof), recebem o aviso, e se necessário, encaminham para um especialista dentre os quadros de médicos da FM, Hospital das Clínicas, Cerof, Enfermagem, que irá dar uma segunda opinião sobre o caso, ou mesmo, indicar tratamento ou procedimento cirúrgico. Se os professores julgarem que é preciso mais dados, eles podem agendar uma videoconferência com o médico e orientá-lo melhor. Nos mês de fevereiro, alguns casos já foram solucionados pela Telemedicina, por exemplo, lesão de pele, de um paciente de Petrolina de Goiás; anemia e dor abdominal e Mal de Chagas, de Piracanjuba. Outros casos estão em andamento, como um de tosse seca, em Colinas do Sul e outro de enterorragia (hemorragia intestinal).

Alexandre Taleb ressalta que o grande benefício desse tipo de atendimento é que ele possibilita que os casos sejam resolvidos nos seus municípios de origem, evitando despesas como transporte e alimentação de pacientes e deslocamento dos familiares. Outro objetivo do programa, como define o coordenador, é a descentralização do conhecimento graças à educação informativa a distância que capacita os médicos, odontólogos e enfermeiros do PSF para o atendimento de qualidade. O acesso à Biblioteca Virtual ajuda também esses profissionais a se manterem atualizados com livros e revistas direcionados aos assuntos de saúde. A Biblioteca Virtual pode ser acessada por meio do site www.tele.medicina.ufg.br.

Durante o 1° Curso de Capacitação do Núcleo de Telemedicina estiveram presentes o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, o coordenador do Núcleo Goiás de Telemedicina, Alexandre Taleb, o secretário estadual de Saúde, Cairo de Freitas, representante da Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde, Petronor Carvalho, o diretor da Faculdade de Medicina da UFG, Heitor Rosa, o diretor do Hospital das Clínicas, José Garcia. Participaram também representantes das Secretarias Municipais de Saúde dos municípios, participantes do projeto, de Pires do Rio, Abadiânia, Colinas do Sul, Goianápolis, Anápolis, Goianésia, Niquelândia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, Silvânia, Vianópolis, Goiânia, Iporá, Minaçu, Petrolina de Goiás, Piracanjuba, Leopoldo de Bulhões e Porangatu.

Carlos Siqueira

De acordo com o coordenador do Núcleo Goiás de Telemedicina e Telessaúde, Alexandre Taleb, o projeto auxilia casos complexos nos quais o médico necessita da opinião de outro especialista

TV Universitária à vista

O presidente da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural da Universidade Federal de Goiás – Fundação RTV – e assessor da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), Nars Chaul, empossado em novembro de 2007, dá a boa notícia: o projeto técnico que viabilizará a instalação da emissora de televisão universitária deverá ser aprovado o mais rápido possível pelo Ministério das Comunicações. O compromisso foi selado entre ele, o reitor da UFG, Edward Madureira, e equipe do Ministério, em reunião realizada em Brasília, no início de março.

"Em abril está programada, inclusive, uma visita de técnicos da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) às instalações da TV, que funcionará no 3º piso do prédio administrativo dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, no câmpus II da UFG", informa Chaul.

O professor diz também que os orçamentos para iniciar o processo de licitação para compra dos equipamentos já estão prontos. "Todo o aparelhamento será adquirido com recursos da universidade e também de alguns convênios que estamos estabelecendo com a iniciativa privada".

Nars Chaul é ex-presidente da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (Agepel). Para o presidente da Fundação RTV, a emissora terá como grande desafio absorver todas as atividades e produções culturais da universidade. Além da TV, está prevista ainda a instalação da Rádio FM da UFG.

Vinícius Batista

A procura pelos cursos de idiomas do Centro de Línguas da Faculdade de Letras cresce anualmente

Cursos de idiomas para todos

O Centro de Línguas da UFG tem como meta mostrar que é possível oferecer a prática de língua estrangeira, com qualidade, por um preço reduzido

Lutiane Portilho

Procura por informações. Fila grande em frente à Faculdade de Letras. Esse é o cenário que se vê em época de matrícula no Centro de Línguas, um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG). Criado em 1995, com o intuito de atender, inicialmente, a demanda de outras unidades da UFG por cursos de línguas estrangeiras, logo depois o projeto foi aberto à comunidade em geral.

Segundo a coordenadora, Valdirene Maria de Araújo Gomes, a procura pelos cursos de idiomas tem aumentado. No 2º semestre do ano passado houve 1059 matriculados nos cursos oferecidos e a expectativa para esse 1º semestre é de que 1500 alunos procurem pelo Centro de Línguas. São oferecidas 60 turmas, divididas para cursos de inglês, francês, espanhol e italiano. Valdirene atribui esse aumento ao aperfeiçoamento dos professores, ao preço reduzido e a variedade de horários oferecidos, em comparação com outros cursos de idiomas.

O valor cobrado pelo semestre é de R$ 290,00 para comunidade em geral, R$ 230,00 para a comunidade universitária e R$ 150,00 para os alunos e professores de Letras, sendo que em cursos particulares a mensalidade gira em torno de R$ 165,00 a R$ 200,00. Os horários, em dias de semana, são das 13h30 às 20h40, e aos sábados das 8h às 11h40.

Os professores do Centro de Línguas são os próprios alunos da Faculdade. Todo semestre tem processo seletivo, já que são estagiários regulamentados pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Eles passam por uma prova escrita, por uma prova didática preliminar e, caso mostrem bom domínio lingüístico, passam por um treinamento. Ao final desse treinamento passam por uma nova prova e, se aprovados, viram bolsistas e vão para a sala de aula, onde são supervisionados constantemente por professores efetivos da Faculdade.

Fernanda Eline de Oliveira é professora de inglês no Centro de Línguas há um ano. Diz que a experiência dá base para que consiga emprego em qualquer outro lugar. “Só de ter o Centro de Línguas no currículo já é uma grande vantagem” afirma. Fernanda diz que o projeto é uma grande escola, onde ela teve a oportunidade de entrar sem ter experiência profissional e aprender muito. A professora diz que o método utilizado para ensinar é diferente dos cursos oferecidos por escolas privadas, já que trabalham muito o lado comunicativo e as aulas são bem dinâmicas, pois os professores tentam levar assuntos do dia-a-dia para os alunos.

Experiências e expectativas – Daniella do Amaral cursa o 3º período de Letras e diz que concluiu seu curso de inglês, em um ano e meio, no Centro de Línguas, antes mesmo de entrar na universidade. Ficou sabendo do curso por um amigo que falou bem do método utilizado e resolveu fazer matrícula. Ela elogia os professores dizendo que eles estimulavam atividades extraclasse, como assistir e fazer comentários de filmes, ler livros e conversar com pessoas que já falavam a língua, o que deu a ela uma boa fluência oral. “O curso me deu uma base boa. Aprendi coisas aqui que não tinha aprendido em outros cursos” conta Daniella.

Gustavo Toledo Sobreira cursa o 3º período de Jornalismo e fez o teste de nível para ingressar no curso de inglês. Afirma ter escolhido o Centro de Línguas porque ouviu falar bem dos professores e também por conta do preço reduzido. “Bons professores, muita prática de conversação e escrita do inglês resumem minha maior expectativa” conta Gustavo. Ele espera sair do curso qualificado para o mercado de trabalho e para uma possível viagem ao exterior. O estudante acredita que como os professores são estudantes da UFG e querem adentrar o mercado de trabalho bem qualificados, façam um maior esforço para que o ensino seja o melhor possível.

A coordenadora Valdirene ressalta que o projeto atende a todos que o procuram de maneira satisfatória. São alunos da Faculdade que vão à procura de reforço; estudantes de outros cursos, porque às vezes é necessário ler um livro que tem edição somente em outra língua; pessoas que tentam mestrado, porque é obrigatória a prova de idiomas, e a comunidade em geral, porque oferece um curso de qualidade com um valor mais acessível.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

Perfume e vômito

Parece não combinar, mas perfume e vômito podem ter uma relação muito mais próxima do que muitos imaginam. Excelente fixador de fragrâncias e também muito valioso, o *âmbar-gris* é uma substância regurgitada da baleia cachalote. Produzida no intestino desses animais, a substância acaba cheirando bem – depois de algum tempo em exposição à água do mar, ao sol e calor. Quando fresco, ele é preto, pegajoso e fedorento. Depois, fica sólido e cinza. Hoje já há substitutos químicos, apesar da substância original ainda ser negociada. O âmbar-gris não é comida parcialmente digerida, mas sim uma reação infecciosa causada pelos dentes das lulas-gigantes no intestino da baleia. (Fonte: Super Interessante - out / 2007).

Madeira e diâmetro da Terra

O que você faz com dois pedaços de madeira? O grego Erastótenes, em 276 a.C., calculou a circunferência da Terra. Ele fincou, ao meio dia, um dos paus na cidade de Siena, no Egito, e outro em Alexandria, a 800 km. Só um deles fez sombra, num ângulo de 7°. “Se 7° equivalem a 800 km da superfície da Terra, então os 360° do planeta inteiro correspondem a 40 mil km”, pensou. E registrou o diâmetro da Terra na Biblioteca de Alexandria, que por sinal possuía o maior patrimônio intelectual da Antigüidade: 500 mil papiros.

Antidepressivos e placebos

A indústria farmacêutica internacional tem vivido “dias de cão” nas últimas semanas. Isto se deve à repercussão de um estudo de meta-análise publicado na versão eletrônica do jornal *Public Library of Science (PLoS) Medicine*. Pesquisadores da Universidade de Hull (Inglaterra) analisaram estudos clínicos de quatro conhecidos medicamentos contra a depressão: Fluoxetina, Venlaxetina, Nefazodona e Paroxetina para verificar sua eficácia perante placebos – comprimidos feitos com substâncias inertes, sem princípio ativo. A combinação dos resultados dos testes mostrou que somente em casos de depressão severa é que os antidepressivos se saíram melhor que os comprimidos de mentira.

UFG participa de programa-piloto da Capes

Universidade efetiva colaboração internacional por meio da qualificação de estudantes

Vinícius Batista

Grupo de novos alunos estrangeiros foi recebido pelo reitor Edward Brasil, ao centro, e pela coordenadora de Assuntos Internacionais Ofir Bergemann, no gabinete da Reitoria

A UFG recebeu em fevereiro cinco alunas de Angola para um novo programa de estágio internacional oferecido pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O projeto prevê que essas estudantes realizem treinamento científico na universidade, sob orientação de pesquisadores e professores. A idéia é contribuir na aproximação de áreas de pesquisas científicas entre Brasil e o continente africano. O período de permanência é de 45 dias.

Ruth da Conceição Arthur atua na linha de pesquisa de Risco Biológico em Centro Cirúrgico, coordenada pela professora Ana Clara Ferreira Veiga Zipple, do curso de Enfermagem. As estudantes Gilda Patrícia Francisco e Haydée Wilma Tavares Jordão estão juntas no projeto de estudos de Diagnóstico e Pesquisa Básica, e são orientadas pelos professores André Kipnis e Ana Paula Junqueira Kipnis, do Iptsp.

A estudante Madalena Angelina Diogo participa de projeto na área de Biologia Celular, coordenada pela professora Célia Maria de Almeida Soares, do ICB. A também estudante angolana Sofia Claudionor de Margarida Dias foi dirigida à área de Imobilização de Enzimas, coordenada pela professora Kátia Flávia Fernandes, também do ICB. Sofia e Madalena desenvolvem ainda atividades em diversas áreas da Medicina. O objetivo é comparar os métodos pedagógicos e científicos (tratamentos, exames e diagnósticos) praticados na UFG com os do sistema angolano.

Timor Leste - O Programa Estudante Convênio (PEC) possibilitou a chegada de três estudantes do Timor Leste para curso de pós-graduação na UFG. Lino Verdial do Rosário, Joaquim do Carmo Belo e Maria da Costa estão na universidade integrados ao programa de mestrado em Educação em Ciências e Matemática, coordenado pelo professor Juan Marques Barrio, do Iesa.

O objetivo do PEC é facilitar o intercâmbio estudantil, por meio de bolsas de estudos e práticas científicas. O programa tende a se fortalecer no âmbito da pós-graduação. Diversas nações, principalmente africanas e sul-americanas, buscam no PEC uma qualificação educacional para seus cidadãos.

África e América Latina - Também participantes do PEC, chegaram à UFG em fevereiro o camaronês Daniel Arthur Nnang Metogo, que entrou para o mestrado da Escola de Engenharia Civil. Jane Gerusa Teixeira Gomes, de Cabo Verde, está na graduação de Relações Públicas. Para o curso de Odontologia, a UFG recebe Benvinda Routte Lamba, de Guiné-Bissau.

Da América Latina, duas estudantes foram contempladas. A paraguaia Tania Andrea Pereira Pedrozo foi selecionada para o curso de Medicina. O mesmo aconteceu com Yessenia Paulina Rosero Gordon, do Equador, que participa do programa de mestrado em Ecologia e Evolução.

Convênio com *Purdue* a caminho

O professor Cliff Johnston, da *Purdue University*, EUA, esteve na UFG durante o mês de março, realizando atividades nos programas de pós-graduação em Geografia, Agronomia, Química e em Ciências Ambientais. Além de ministrar aulas, o professor proferiu palestra e participou de missão de trabalho de campo. Atuou também no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Católica de Goiás e na Embrapa.

Sua vinda resultou de projeto apresentado ao *Fulbright Senior Specialists Program*, elaborado pelo professor Alfredo Borges de Campos, do IESA/UFG, que teve o professor Cliff como seu orientador. Em reunião com o reitor Edward Madureira Brasil, Cliff manifestou interesse em estabelecer convênio entre a UFG e a Universidade de Purdue. Propostas de projetos de pesquisa conjuntos, assim como de intercâmbio de estudantes, foram discutidas.

Professores Alfredo Campos e Cliff Johnston que trabalham para ampliar o intercâmbio

Curso na África do Sul e na Suécia

O professor da Escola de Engenharia Civil/UFG, Eduardo Queija Siqueira, foi recentemente contemplado com bolsa do *International Training Programme in Transboundary Water Management* – TWM 2008, para realização de curso na África do Sul, de 17 a 28 de março, e na Suécia, de 9 a 13 junho. Trata-se de bolsa financiada pela agência sueca *Swedish International Development Cooperation Agency* - Sida, e intermediada pelo Itamaraty. O professor irá desenvolver projeto ligado à navegabilidade dos rios brasileiros.

Calourada Unificada

Pedro Ivo Freire

O tema da calourada realizada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) em 2008 foi um pouco diferente das realizadas em outros anos. Desta vez, em especial, ela foi pensada após debates entre o DCE, Centros Acadêmicos (CAs), Reitoria e Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

"Da Universidade que temos à Universidade que queremos" foi o foco principal das discussões e atividades que aconteceram na forma de espaços reservados à interação entre calouros e CAs, discussões sobre a atuação do movimento estudantil, debates com direito a certificados de horas extra-curricular, atividades de intercâmbio com setores da universidade, dentre outros.

O evento previu também a participação e apoio de outras organizações e movimentos sociais, tais como: Movimento de Cultura Popular do Estado de Goiás, Rádio Universitária, Projeto Magnífica Mundi, Colcha de Retalhos, Lilases, Associação dos Bolsistas do HC, Comunidade Faz Arte, Bar da Tia, do Tio e do Primo, Canbenas, Festival Matéria-Prima, além de estudantes de outras instituições de ensino.

Vinícius Batista

Uma manifestação em defesa da universidade pública fez parte da programação

Durante a calourada, os alunos puderam ainda solicitar a "carteira do estudante", que tem sido confeccionada pelo próprio DCE da UFG.

Protesto – Dentre as atividades previstas, realizou-se no dia 6 de março, o ato público e marcha em defesa da universidade pública, realizou uma caminhada iniciada na Praça Universitária com destino à sede da Procuradoria Geral do Estado de Goiás, próxima dali. A manifestação pacífica teve como foco o posicionamento contra a cobrança das taxas acadêmicas na UFG.

No dia seguinte, veio a confirmação esperada pelos estudantes: A partir de agora não será cobrada mais qualquer tipo de taxa dentro da universidade. A decisão foi tomada pelo desembargador federal João Batista Moreira, em resposta à ação proposta pelo Ministério Público Federal.

CIDA ALVES*

Violência física contra crianças: a guerra brasileira

No Brasil, mais de 36 mil crianças morrem por ano em decorrência da violência física

Embora muitos acreditem ser o Brasil um país pacífico, onde as nossas crianças não são violentadas em seus direitos, nós temos, sim, a nossa guerra e ela afeta direta ou indiretamente as nossas crianças e jovens. É uma guerra ocultada entre quatro paredes, que fere e mata muita gente. O seu campo de batalha, geralmente, são os lares. E o custo social desta guerra – na maioria das vezes, silenciosa e oculta – é enorme. Dentro deste contexto, encontramos a violência física contra crianças e adolescentes. As conseqüências não poderiam ser mais alarmantes: mais de 36 mil crianças morrem por ano em decorrência da violência física – segundo dados do IBGE.

No Brasil cerca de 100 crianças morrem por dia vítimas de maus-tratos no Brasil. Em um inquérito realizado em 1985, nos Estados Unidos, foi identificado que 62% dos pais utilizam agressão física com os filhos. São utilizados desde um empurrão ou tapa até o uso de armas de fogo e faca. Neste mesmo inquérito foi evidenciado ainda que 11% dos pais fazem uso de severas formas de violência contra seus filhos.

No Brasil, de 1990 a 2000, morreram mais de 210 mil crianças e adolescentes em decorrência de acidentes e da violência física. Desse total de óbitos, 59.203 eram crianças de 0 a 9 anos de idade, 33. 512, púberes de 10 a 14 anos, e 119.203, adolescentes de 15 a 19 anos.

Do ponto de vista da morbidade – medida pelos números das internações hospitalares – verificou-se uma elevada ocorrência de traumatismo craniano em crianças. Em 1998, foram internadas, por essa mesma causa, mais de 16 mil crianças, menores de 10 anos, com predomínio do sexo masculino. Quanto à idade: 56,8% eram menores de 5 anos, sendo bem representativo o número de internações em menores de um ano. Outro dado alarmante, atestado pelo Ministério da Saúde: 10% das crianças, menores de 5 anos, que dão entrada nas urgências dos hospitais brasileiros, são vítimas de abuso físico.

No mundo ocidental, os fatores preponderantes de mortes de crianças e jovens não são mais as enfermidades de origens biomédicas e sim o estilo de vida. Os óbitos de crianças e adolescentes (5 a 10 anos) decorrentes da violência e de acidentes passaram a ocupar o primeiro lugar. E mais: após o primeiro ano de idade da criança, as causas externas são os principais determinantes de morbi-mortalidade em nosso país. E, dentre as causas externas, a violência física figura, atualmente, como elemento de grande preocupação nas políticas públicas de saúde.

História da Violência – A violência física é um fenômeno antigo, comum entre muitas civilizações, sendo utilizada para muitas finalidades. A Bíblia e o Alcorão representam um valioso instrumento para se demonstrar o quanto é remoto o uso da violência física como um método de "disciplinamento padrão", adotado por adultos ao "educar" crianças e adolescentes.

O uso da violência física contra crianças e jovens foi utilizado, ao longo da história humana, com outras finalidades, além das disciplinares e modeladoras de comportamentos. A sociedade espartana, por exemplo, decretava a morte de crianças portadoras de deficiências físicas, pois as considerava inaptas para a guerra. Os cartagos, por motivações religiosas, sacrificavam as crianças aos deuses.

No mundo ocidental, os fatores preponderantes de mortes de crianças e jovens não são mais as enfermidades de origens biomédicas e sim o estilo de vida

De volta a Goiânia. A prisão em flagrante da empresária Silvia Lima, 42 anos, que torturava com requintes de crueldades a filha adotiva, cortando a sua língua com alicate e mantendo-a acorrentada durante horas. Esse flagrante escancara mais uma face da violência sofrida por nossas crianças. Nessa guerra também existe as câmaras de torturas. A sofisticada tecnologia de provocar dor e sofrimento reside em lugares insuspeitos, como o prédio de luxo da Rua 15, nº 660, setor Marista. O suplício privada vivido pela menina L. de 12 anos, noticiado por todos os veículos de comunicação do estado e país, provoca revolta e indignação. É quase insuportável assistir as cenas e ouvir os relatos. Mas, infelizmente, esse caso não é uma exceção, com certeza muitas barbáries ocorrem nesse momento, protegidas pelo silêncio e a omissão de muitos "pacatos" cidadãos.

Não muito longe – Em Goiânia, em 2004, a imprensa local trouxe a história de uma criança que seria utilizada em ritual de sacrifício. Era um bebê, do sexo masculino. Ele seria sacrificado, com a permissão da mãe, em uma cerimônia de magia negra, quando completasse 30 dias de vida.

A mãe do bebê o ofereceu em sacrifício com o objetivo de recuperar o amor do namorado, pai biológico de seu filho. Graças a uma denúncia anônima, a criança foi salva. Ao saber do fato, o pai recorreu a um Conselho Tutelar de Goiânia. O bebê foi, então, resgatado, com vinte dias de vida, apresentando marcas de violência: mutilações corporais, como queimaduras nos pés, chibatadas nas costas e a algumas marcações em forma de cruz na cabeça.

No interior de São Paulo, um garoto de 6 anos foi espancado violentamente, por seus pais, e depois lançado de uma ponte. A atualidade da violência física, em suas manifestações mais severas, está, portanto, nos prontos-socorros, nos noticiários, nos registros das delegacias e das entidades de proteção dos direitos de crianças e de adolescentes.

Esses dois casos deixam muita gente aterrorizada. Mas muitos preferem desviar o olhar ou tapar os ouvidos dos noticiários de violência. Optam por reforçar suas velhas crenças e atitudes, como por exemplo: *todo pai e mãe têm o poder e posse absoluta sobre os filhos; os conflitos e frustrações devem ser resolvidos na porrada; olho por olho dente por dente; nenhuma família deve ser invadida em sua privacidade; as condutas dos pais sobre os filhos são incontestáveis e estes podem e devem bater em seus filhos para eles aprenderem o que é correto; que ao bater em seu filho você nunca perderá o controle da situação; um pouco de violência não vai prejudicar o desenvolvimento de seus filhos.*

O discurso que o mundo adulto é superior e que tudo podemos em relação aos mais jovens nos impede de interditar, logo na origem, a violência física cometida contra as crianças. Este discurso nos cega, impedindo de ver o que ocorre realmente nas famílias. A generalização deste discurso protege os agressores e descuida das vítimas.

***Cida Alves**, psicóloga com formação em psicodrama e em terapia de família e casal , especialista em atendimentos de pessoas em situação de violência, mestranda da Faculdade de Educação/UFG e ex-secretária municipal de Saúde.*

COMUNIDADE PERGUNTA

Depois da decisão judicial de suspensão da cobrança de taxas acadêmicas pela UFG, qual será o procedimento com relação ao ressarcimento àqueles que efetuaram o pagamento da matrícula e de outros serviços de ensino?

Mariana de Oliveira Lopes Barbosa, diretora do DCE-UFG

Professora. Valquíria da Rocha Santos Veloso diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA)

A partir de 7 de março de 2008 foi suspensa a cobrança, a título de taxa acadêmica, ou outro diverso, de qualquer montante pela matrícula ou acesso a serviços de ensino, seja fundamental ou médio, seja superior (graduação) ou ainda pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Neste caso, não se inclui os cursos de especialização (*lato sensu*).

Em relação ao ressarcimento das importâncias cobradas a título de taxas acadêmicas, esclarecemos que, consoante ao parecer da Procuradoria Federal junto à UFG, acatada pela reitoria, decide-se:

"Tratam os autos de pedido de devolução de valores pagos pelo interessado acima a título de taxa de matrícula e de expedição de diploma, a partir do ano de 2003.

O pedido vem fundamentado em decisão proferida pela 9ª Vara da Justiça Federal, na Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal, processo nº 2002.35.00.015378-8, pela improcedência da cobrança das referidas taxas e condenação da UFG no ressarcimento dos respectivos valores cobrados a partir do ano de 2003.

Alega que, com o julgamento, pelo TRF da 1ª Região, pela improcedência do Agravo Regimental interposto pela UFG contra a decisão que negou seguimento à apelação por ela interposta em face da decisão acima referida, tem o direito ao ressarcimento dos valores pagos indevidamente, conforme determinado na sentença.

Ocorre que, conforme consignado na sentença, o ressarcimento dos valores indevidamente cobrados a título de 'taxas acadêmicas', a partir do ano de 2003, deverão ser apurados em liquidação de sentença, ou seja, mediante procedimento judicial e após o trânsito em julgado da sentença.

Ressalta-se, por oportuno, que a questão ainda se encontra pendente de julgamento de recurso extraordinário, interposto em face da decisão proferida pelo TRF, conforme consta da consulta processual".

Novos produtos incrementam comunicação organizacional

O lançamento da revista UFG Afirmativa, do Informativo do Estudante e das edições reformuladas do Jornal UFG e do Portal UFG são algumas das novidades da Assessoria de Comunicação, que objetiva atingir com eficácia os públicos interno e externo

Silvânia Lima

O desafio de comunicar com os públicos interno e externo, de estabelecer e manter uma relação de confiança, calcada na transparência das ações, acesso e agilidade da informação são alguns dos desafios da comunicação organizacional. Os investimentos efetuados na UFG, pela atual administração, demonstram a importância dessa ação estratégica para atingir objetivos relacionados à difusão do conhecimento, integração das diversas áreas, conscientização dos cidadãos para as ações públicas, responsabilidade social.

Composta por quatro áreas – Imprensa, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Núcleo Web – a Assessoria de Comunicação da UFG passa por uma fase de reestruturação física e de pessoal. Desde 2006, têm sido crescente os investimentos na área, especialmente na expansão de produtos de comunicação, marketing e propaganda, como a atualização diária de notícias, a instalação de *outdoors* no Câmpus Samambaia, o atendimento às demandas da imprensa e das unidades e órgãos.

Durante a realização do Seminário de Políticas de Acesso ao Ensino Superior, no dia 12 de março, foi feito o lançamento de produtos da Ascom com o objetivo de divulgar a produção acadêmico-científica e cultural da UFG, com linha editorial focada no jornalismo científico, institucional e cidadão.

A revista UFG Afirmativa traz um balanço dos projetos e programas da universidade, retratando em dezenas de páginas coloridas o crescimento da universidade nos últimos anos, com destaque para as principais realizações desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão e cultura. Com caráter institucional, o Informativo do Estudante é uma publicação voltada para os estudantes e reúne informações e orientações sobre os serviços prestados pelas unidades e órgãos da UFG.

Já em seu terceiro ano, o Jornal UFG (16ª. edição, março de 2008) passou por reformulações gráficas e editoriais. Além disso, apublicação traz a seção "Memória", cujo objetivo é resgatar a história da universidade por meio de depoimentos de personalidades que ocupam ou ocuparam lugar de destaque na existência da instituição. Outra seção importante do Jornal UFG é a "Mesa-redonda", que visa promover o debate de idéias sobre questões instigantes da vida universitária. As reformulações têm por objetivo deixar o jornal mais arejado do ponto de vista gráfico e mais consistente em seu conteúdo informativo.

O Portal UFG, o principal acesso *on-line* à universidade, ganhou novos *layout* e *design*, e teve seu conteúdo reformulado. Dentre as novidades estão mais destaques para notícias com fotos, dois *banners* animados, *menus* suspensos e novos recursos gráficos e tecnológicos.

Estratégia - O reitor Edward Madureira Brasil falou da importância do setor de Comunicação na UFG. "É uma área estratégica, desde o princípio tivemos clareza disso e nunca hesitamos em investir. Como dirigente, entendo que o sucesso da gestão pública passa pela necessidade de esclarecimento e comprometimento do público interno, ou seja, a comunicação é fundamental", enfatizou o reitor.

Ao lado dos colegas Venerando Ribeiro, assessor de Relações Públicas, Silvana Coleta, editora do Jornal UFG, Maria das Graças, diretora do Cegraf, e Camila Carvalho, que representou a assessora de Publicidade e Propaganda, Thalita Sasse Fróes, o assessor de Imprensa, Magno Medeiros, apresentou os novos produtos e falou sobre o caráter institucional e funcional das publicações. "É um presente para todos nós a oportunidade de usufruirmos de produtos voltados para os diversos públicos, cumprindo o papel de levar a universidade até os membros de sua comunidade", disse o assessor.

Fotos: Carlos Siqueira e Vinícius Batista